

AVALIAÇÃO DO ENSINO PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Fabiano SILVA(1), Ramon SANTOS(2)

(1) UNIPÊ - BR 230 - Km, Água Fria - CEP 58053-000 - João Pessoa - Paraíba - Brasil. e-mail: Binho_kil@hotmail.com

(2) UNIPÊ - BR 230 - Km, Água Fria - CEP 58053-000 - João Pessoa - Paraíba - Brasil. e-mail: Rodrigues.ramon@hotmail.com

RESUMO

O Curso de Ciências Contábeis atualmente é um dos mais concorridos do nosso país, multiplicando as instituições que abrem o bacharelado em Ciências Contábeis, não adianta abrir uma graduação sem pelo menos ter uma estrutura básica de ensino, algumas instituições no nosso país possuem, mais ainda não é o suficiente ao se tratar da prática. Sabemos que o ensino da contabilidade vem de muito tempo e com ele vem à forma mais eficiente de saber sobre patrimônio de uma entidade, porém quem passará esse conhecimento? Existem docentes preparadas? Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo, saber com os futuros profissionais qual é a maior dificuldade encontrada na metodologia de ensino de alguns professores, quais suas maiores dificuldades e sua causa, apresentando teorias renomadas que auxiliam na interpretação dos dados e auxilia no esclarecimento dos problemas enfrentados pelos discentes em diferentes níveis de curso. Como resultado, apresenta uma comprovação de pouca motivação e a ausência de iniciativa perante os professores, causando aos alunos uma desmotivação.

Palavras-Chaves: Educação, Contabilidade, cursos.

INTRODUÇÃO

No Brasil existem mais de 400 cursos superiores, tendo em vista que neste mundo que é o ensino superior, a questão do ensino-aprendizagem tem sido uma constante não só entre os educadores da área didático-pedagógica, mas em todas as áreas do ensino. Na área das ciências Sociais Aplicadas, por exemplo, nas Ciências Contábeis, pesquisadores educacionais estão em contínua preocupação com as metodologias de ensino da contabilidade nos cursos de graduação. Renomados autores e pesquisadores preocupam-se com o despreparo dos recém formados para o pleno exercício profissional, causado, em boa parte pelo baixo nível e aprendizado verificado até mesmo em boas instituições e com bons professores.

A melhoria do aprendizado, no entanto, não depende somente de boas faculdades e de bons professores. Antes, há a necessidade de se criar um ambiente que motive o aluno para o aprendizado, entusiasme-o com o curso e lhe dê boas perspectivas quanto à profissão que vai abraçar. Há um consenso de que a falta de motivação, entusiasmo e perspectivas para com a profissão têm sido uma das causas do baixo nível de aprendizado, não só no curso de ciências contábeis, mas de forma generalizada.

Segundo os pesquisadores educacionais, uma mudança de comportamento se faz necessária, tanto por parte do professor quanto dos alunos, enquanto atores de um mesmo processo. É preciso inverter a posição até então considerada tradicional, aquela em que o aluno fica numa

situação passiva e o professor na ativa, no sentido de transmitir conhecimentos e apontar erros cometidos. O aluno é quem deve ser o agente ativo do processo e o professor, antes de apenas um agente de mudança, deve ser o facilitador do processo de ensino/aprendizagem. Cabe, então, ao professor a iniciativa para essa mudança.

No entanto, mudar quase sempre não é tão simples quanto parece. É preciso que o professor esteja disposto a, além de empregar todo o seu esforço, criatividade e entusiasmo, utilizar-se de recursos, métodos, práticas ou técnicas de ensino disponíveis como forma de aprimorar suas aulas, motivar os alunos e provocar neles, as mudanças de comportamento desejadas.

Este trabalho procura, dentro de suas limitações, realizar um levantamento de dados com conseqüente tabulação, para mensurar quais problemas enfrentado na grade curricular dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, assim medindo com precisão esses pontos críticos.

Mudanças Sociais e Seus Impactos Sobre a Educação

Atualmente temos uma maior valorização da educação por setores da economia que não eram sequer lembrados há alguns anos atrás. Os serviços de telecomunicação, o turismo, o entretenimento tomam, cada vez mais, uma parte do mercado da indústria e serviço em geral e exige maior qualificação de seus empregados.

As informações são mais acessíveis e rápidas; a informática é presente em quase todos os lares; a internet não é mais privilégio de poucos: se um aluno não tem condições financeiras de possuí-la em casa, quase sempre a instituição à qual está vinculado lhe fornece esse recurso; os requisitos para alcançar uma vaga no mercado estão em constante crescimento, acarretando um aumento na demanda pelo ensino superior

E quais os impactos dessas mudanças sobre o sistema educacional? Em se tratando de ensino superior Krasilchik (2003 Passos, p.2), cita algumas atuais tensões mundiais geradas por essas mudanças:

- 1. Aumento da demanda: as atuais habilidades e competências necessitam de constante reciclagem, pois com o avanço das tecnologias e com as mudanças do mercado o ensino deve manter-se atualizado, as pessoas procuram mais as instituições, elas são clientes procurando por seu “produto”, o conhecimento.*
- 2. Grupos minoritários: assunto polêmico, porém real, devido às diferenças raciais e sociais existe a discussão sobre a reserva de algumas vagas em universidades públicas para pessoas de baixa renda, negros, índios e etc.*
- 3. Mudança da clientela: classes sociais que não buscavam cursos superiores agora procuram.*
- 4. Diminuição de recursos: devido ao aumento da demanda houve um aumento das vagas em instituições públicas, porém sem o mesmo incremento das verbas.*
- 5. Busca de fontes externas de financiamento: procura por financiamento em órgãos internacionais como BID, FMI, EU etc.*
- 6. Competição internacional: busca por alunos de outros países.*
- 7. Remapeamento do conhecimento: reorganização das Universidades, Ex. O que é um Departamento? Local representante de uma disciplina?*

Dessas tensões mundiais, no Brasil, a demanda pelo ensino superior Classifica-se como a mais expressiva. O povo brasileiro percebeu a importância dada à educação pelas grandes organizações multinacionais e também pelas empresas nacionais. O grande *boom* da abertura de universidades, que ocorreu juntamente com o Plano Collor, foi na realidade reflexo de todas essas mudanças.

Esses aspectos têm provocado extraordinários efeitos na relação professor-aluno. O papel do professor muda conforme as novas necessidades de seus alunos, de acordo com seu “público”. Diversas ferramentas, técnicas e métodos de ensino estão à disposição dos educadores. Quantos

professores de Contabilidade conhecem essas ferramentas, técnicas e métodos de ensino? Quais eles utilizam?

Pensando em perfil do professor, Feracine diz:

Os professores vivem o que realizam. Isso revela que a metodologia, praticada em sala de aula, deixa transparecer toda uma mentalidade, um estilo de vida, um sistema de valores, uma cosmovisão. Em suma, a filosofia de vida do educador (1990, p. 36).

De acordo com a literatura sobre educação, um estudo para levantar o perfil dos professores que são melhores avaliados pelos alunos abrangeria um leque enorme de fatores. Neste estudo identificaremos, primeiramente, as técnicas, métodos e aspectos comportamentais por eles utilizados, posteriormente, classificaremos os perfis de professores.

Principais Conceitos da Área Educacional

Segundo Nérici (1997), educação é:

O processo que visa a capacitar o indivíduo a agir conscientemente diante de situações novas da vida, com aproveitamento da experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso social, segundo a realidade de cada um, para serem atendidas as necessidades individuais e coletivas.

Diferentes métodos e técnicas de ensino estão à disposição dos professores que pretendem melhorar o aprendizado de seus alunos, porém o interessante é saber o melhor momento de aplicar uma técnica, já que não existem técnicas de ensino melhores ou piores, a respeito disso comenta Nérici (1997):

É preciso esclarecer que não se pode falar em técnicas velhas ou novas, superadas ou atuais. Todas são válidas, desde que sejam aplicadas de modo ativo, propiciando exercício de reflexão e espírito crítico do aluno. A validade da técnica, pois, está na maneira, no espírito de como é empregada.

Quando o autor fala em propiciar um “exercício de reflexão e espírito crítico” ele coloca o objetivo da técnica. Porém, de acordo com Krasilchik (1998) existem currículos que poderão ter outros objetivos.

A referida autora classifica as tendências presentes nas propostas curriculares, conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1-Tendências das propostas curriculares

Concepção de currículo	Objetivo	Relação professor-Aluno	Metodologia	Avaliação
Desenvolvimento cognitivo	Autonomia intelectual	Professor estimulador para tomar o conhecimento significativo	Gerar situações problemáticas	Soluções de problemas
Racionalismo acadêmico	Aquisição de conhecimentos de valores comprovados	Aluno-receptor/professor-responsável	Apresentação de conhecimentos em exposições, textos	Provas periódicas
Relevância pessoal	Ajustamentos do estudante como indivíduo	Aluno deve ter consciência da liberdade professor-facilitador	Apredizagem individualizante	Auto-avaliação
Reconstrução social	Construção de uma nova ordem social	Professor e aluno têm responsabilidades comuns	Gerar visão crítica do mundo-enfoque histórico	Ação

FONTE: PASSOS,Ivan Carlin; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade.**(2003)

Analisando o Quadro 1 pode-se verificar as variáveis que estão em jogo no processo ensino-aprendizagem. Deve-se atentar que se um currículo de determinado curso de uma IES(Instituição de Ensino Superior) é classificado como racionalista-acadêmico, isso não quer dizer que todas as aulas sejam dadas de acordo com essa concepção, mas sim que os objetivos, as metodologias, a relação professor-aluno e a avaliação definida nessa concepção prevalecem na maior parte de suas aulas.

O conceito de currículo pode ser tanto aplicado para um curso inteiro, quanto para uma única disciplina. As variáveis interligadas e interdependentes do currículo são: os objetivos, o conteúdo, as modalidades didáticas (métodos e técnicas) e a avaliação.

De acordo com um determinado objetivo, que está ligado a um conteúdo, temos um tipo de modalidade didática e avaliação. Algumas metodologias de ensino e técnicas didáticas são mais apropriadas para específicos tipos de objetivos ou conteúdos, assim como algumas avaliações se identificam mais com certos tipos de objetivos.

Werneck (1999) entende como necessário flexibilizar o conteúdo, a avaliação e a metodologia de cada curso para que no final não tenhamos uma curva de Gauss. O autor fala sobre “a falácia da curva de Gauss”, diz que se tudo na natureza e na sociedade é explicado por uma curva normal, desde a altura dos habitantes até um simples monte de areia, derrubada de um caminhão, podemos dizer que as notas de uma turma também tendem a essa distribuição. Caso tivermos no final de um curso um resultado igual a uma curva de Gauss (alguns poucos alunos do lado esquerdo da curva que seriam os reprovados, a grande maioria em torno de uma média e outros poucos com as notas mais altas), então nenhuma mudança foi provocada nos alunos.

Fazendo uma analogia com um hospital, Werneck(1999, p.13) fala sobre o respeito que o professor e a instituição devem ter, pela diferença no tempo de aprendizado de cada aluno, dizendo:

A educação peca pelos paradigmas de tempo e quantidade de conteúdos. Nós sabemos que algumas séries avançam mais depressa, outras não. Quem deve administrar isso? O professor, a orientação pedagógica da escola. O que enterra a pedagogia é essa mania desenfreada de normatização e uniformização, todos tendo que aprender dentro de um determinado tempo.

O referido autor categoriza os métodos de ensino em dez aspectos, cada qual possui em média três métodos. A pesquisa buscará identificar quais dos métodos são utilizados com maior frequência pelos professores da amostra.

Segundo Nérici (1997) temos os seguintes métodos:

I. Quanto à forma de raciocínio:

a) Método Dedutivo: o assunto estudado segue do geral para o particular; b) Método Indutivo: o assunto estudado é apresentado por meio de casos particulares, sugerindo-se que se descubra o princípio geral que rege os mesmos; c) Método Analógico: quando os dados particulares apresentados permitirem comparações que levam a concluir, por semelhança;

II. Quanto à coordenação da matéria:

a) Método Lógico: quando os dados ou fatos são apresentados em ordem de antecedente e conseqüente ou do menos complexo ao mais complexo; b) Método Psicológico: quando a apresentação dos elementos segue mais os interesses, necessidades e experiências do educando;

III. Quanto à concretização do ensino:

a) Método Simbólico ou Verbalístico: quando todos os trabalhos da aula são executados através da palavra; b) Método Intuitivo: quando a aula é efetuada com auxílio constante de concretizações, à vista das coisas tratadas ou de seus substitutivos imediatos;

IV. Quanto à sistematização da matéria:

a) Método de Sistematização Rígida: quando o esquema da aula não permite flexibilidade alguma, através de seus itens logicamente entrosados; b) Método de Sistematização Semi-rígida: quando o esquema da aula permite certa flexibilidade para melhor adaptação às condições reais da classe; c) Método Ocasional: quando é aproveitada a motivação do momento, bem como os acontecimentos relevantes do meio;

V. Quanto às atividades dos alunos:

a) Método Passivo: quando se dá ênfase à atividade do professor, ficando os alunos em atitude passiva; b) Método Ativo: quando se tem em mira o desenvolvimento da aula com a participação do educando;

VI. Quanto à globalização dos conhecimentos:

a) Método de Globalização: quando, através de um centro de interesse, as aulas se desenvolvem abrangendo um grupo de disciplinas; b) Método Não-Globalizado ou de Especialização: quando disciplinas e partes das mesmas são tratadas de modo isolado, estanque, sem articulação entre si; c) Método de Concentração: assume posição intermediária entre o globalizado e o especializado ou por disciplina;

VII. Quanto à relação do professor com o aluno:

a) Método Individual: quando se destina à educação de um só aluno. (Um professor (para cada aluno); b) Método recíproco: quando o professor encaminha alunos a ensinar os colegas; c) Método Coletivo: quando temos um professor para muitos alunos;

VIII. Quanto ao trabalho do aluno:

a)Método de Trabalho Individual: quando, procurando atender principalmente às diferenças individuais, o trabalho escolar é ajustado ao educando;b)Método de Trabalho Coletivo: quando dá ênfase ao ensino em grupo;c)Método Misto de Trabalho: quando planeja, em seu desenvolvimento, atividades socializadas e individuais;

IX. Quanto à aceitação do que é ensinado:

a)Método Dogmático: quando o aluno tem de guardar o que o professor estiver ensinando, na suposição de que aquilo é a verdade;b)Método Heurístico: consiste em o professor interessar o aluno em compreender antes de fixar;

X. Quanto à abordagem do tema de estudo:

a)Método Analítico: implica a análise, do grego *analysis*, que significa decomposição, isto é, separação de um todo em suas partes;b)Método Sintético: implica a síntese, do grego *synthesis*, que significa reunião, isto é, união de elementos para formar um todo.

RESULTADOS

A partir de perguntas realizadas com alunos de diferentes IES, a pesquisa foi feita durante o 1º trimestre do ano de 2010 na região de João Pessoa, tendo como números de entrevistados 450 pessoas. De acordo com os dados obtidos, e através de métodos estatísticos a classificação apresentou as respostas dos entrevistados.

1º pergunta:

Enumere qual método que um docente tem que utilizar para passar da melhor forma o assunto ministrado na sala de aula. Classifique de 1 a 10, sendo que o 1 é o mais relevante e o 10 menos relevante:

Tabela 1- Métodos utilizados na pesquisa,Julho de 2010

Métodos	N. de Pessoas	%
Recíproco	112	25%
Misto de Trabalho	71	16%
Heurístico	54	12%
Globalização	44	10%
Ativo	41	9%
Sistematização Semi-Rígida	34	8%
Intuitivo	31	7%
Lógico	27	6%
Analógico	25	6%
Sintético	11	3%
TOTAL	450	100%

Fonte: Próprio autor

2º pergunta:

Em sua trajetória ate agora qual é a classificação do corpo docente, quanto sua metodologia, seu conhecimento, suas idéias em relação à aula e a relação com vocês?

Tabela 2- Classificação do Corpo docente, Julho de 2010

Classificação	N. de Pessoas	%
Excelente	81	18%
Bom	176	39%
Razoável	68	15%
Precisa melhorar	53	12%
Ultrapassado	72	16%
TOTAL	450	100%

Fonte: Próprio autor

3º pergunta:

Qual foi sua maior dificuldade até agora no decorrer das matérias pagas na grade curricular do curso de contabilidade?

Tabela 3- Dificuldades Enfrentadas no curso, Julho de 2010

Dificuldades	N. de Pessoas	%
Forma adotada pelo professor	202	45%
Base sobre determinado assunto	22	5%
Relação com o professor	113	25%
Própria turma (Barulhos, conversas paralelas, etc.)	45	10%
Desmotivação do professor	32	7%
Desmotivação Pessoal	36	8%
TOTAL	450	100%

Fonte: Próprio autor

4º pergunta:

Se você tivesse o poder de mudar o ensino de alguma forma o que seria?

Tabela 4- Mudanças Desejadas, Julho de 2010

Mudanças	N. de Pessoas	%
Professor	180	40%
Metodologia	202	45%
Assunto	18	4%
Outros	50	11%
TOTAL	450	100%

Fonte: Próprio autor

5º pergunta:

Em sua opinião mesmo com algumas dificuldades enfrentadas valeu a pena até aqui cursar ciências contábeis?

Tabela 5- Opinião sobre a satisfação de ter cursado Ciências Contábeis, Julho de 2010

Opinião	N. de Pessoas	%
Sim	364	81%
Não	86	19%
TOTAL	450	100%

Fonte: Próprio autor

Com isso podemos observar que as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos são sim a metodologia utilizada pelos professores que muitas vezes adotam formas de ensino ultrapassadas no qual apenas ele interagem, e os alunos ficam apenas como telespectadores mudos, dificultando o aprendizado, e também a relação mútua entre aluno-professor algo bastante complexo e difícil de estabelecer hoje em dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do curso Ciências Contábeis ocorreu há menos de cem anos. É inegável o avanço dessa ciência ao longo desse período, constatado pela extraordinária expansão de cursos de graduação, pós-graduação e centros de pesquisas e educação.

A busca por uma nova visão do profissional contábil já apresenta promissores resultados. Mudou-se a concepção do “Guarda-Livros” e do “Contador Tributário” para um profissional com preparo amplo, um *Controller*, um “Tomador de Decisão”.

De acordo com o objetivo do perfil do egresso devem-se determinar características desejáveis em relação ao processo de seleção dos candidatos ao curso; orientar os conteúdos

programáticos; planejar os procedimentos, técnicas e métodos de ensino e construir um processo contínuo de avaliação.

Dessas dimensões analisamos os procedimentos, técnicas e métodos de ensino. Assim conhecemos esse problema que afeta não somente o mundo dos alunos de contabilidade como também o mundo universitário que é a forma de ensino dos professores que levam a um mau aprendizado, causando desmotivação e futuros problemas, com a falta de experiência e dedicação por ambas as partes.

REFERENCIAS

ABUD, Maria José Milharezi. *Professores de Ensino Superior: Características de Qualidade*. Tese de Doutorado, PUC - São Paulo - SP, 1999.

BAPTISTA, Marisa Todescan Dias da Silva. *Identidade e Transformação: O Professor na Universidade Brasileira*. São Paulo – SP: EDUC, 1997.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *A Prática Pedagógica dos Professores Universitários: Perspectivas e Desafios Frente ao Novo Século*. Tese de Doutorado. PUC -São Paulo-SP, 1995.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. *O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro*.Dissertação de Mestrado. UFRJ Rio de Janeiro-RJ, 2000.

MASETTO, Marcos (org.). *Docência na Universidade*. Campinas – SP: Papirus, 1998.

MARTINS, Gilberto de Andrade e LINTZ, Alexandre. *Guia de Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso*. Editora Atlas, São Paulo - SP, 2000.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. *Introdução à didática geral*. Rio de Janeiro - RJ : Científica, 1997.

NOSSA, Valcemiro. *Ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise crítica da formação do corpo docente*. Dissertação de Mestrado. FEA-USP – São Paulo –SP, 1999.

PASSOS,Ivan Carlin; MARTINS, Gilberto de Andrade. *Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade*. Disponível em:<<http://www.nossocontador.com/Artigos/39.pdf>>.acesso no dia 20 de Nov.2009

PIMENTA, Selma Garrido & ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no Ensino Superior*. V.I. São Paulo – SP: Cortez, 2002.

KRASILCHIK, Myriam. *Planejamento Educacional: Estruturando o Currículo*. Educação Médica – Sarvier – 1998

WERNECK, Hamilton. *Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata*. Editora DP&A. 3a Edição. Rio de Janeiro – RJ, 1999.